



## UMA EXPERIÊNCIA COM LUZ E SOMBRA PARA EXPLORAR AS POÉTICAS DO ESPAÇO NA SALA DE AULA<sup>1</sup>

Wenderson Flavio Paschoal Valverde<sup>2</sup>  
Rosana Aparecida Pimenta (orientadora)<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo se configura como um relato de experiência de ações realizadas durante os primeiros meses do ano letivo de 2023 por meio do Programa Residência Pedagógica, junto às turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres, localizada no município de Viçosa, Minas Gerais. A experiência contribuiu para a reflexão sobre o estímulo à criação em artes por meio de oficinas de Teatro de Sombras Chinês, onde a temática se mostrou facilitadora da potencialização da imaginação dos estudantes nas interações com o meio e com o outro, e suas percepções transformativas do espaço cotidiano da sala de aula. Como referencial teórico adota a ideia de Poética do Espaço, do filósofo Francês Gaston Bachelard (2008), onde a partir da análise do seu trabalho, o residente observa o espaço com indagações que fundamentaram suas reflexões. Sendo que, as ideias de Bachelard (2008) e a experiência artística com o teatro de sombras se entrelaçam ao explorar as maneiras pelas quais os lugares nos moldam.

**Palavras chave:** Arte, Educação, Residência Pedagógica, Teatro de Sombras Chinês, Visualidades da Cena.

### INTRODUÇÃO

Apresentamos neste artigo, um relato de experiência sobre uma sequência de atividades envolvendo o Teatro de Sombras na escola, com o intuito de estimular o interesse pela linguagem da iluminação cênica e das artes da cena por meio das ações do Programa Residência Pedagógica (PRP) Núcleo Arte: Artes Visuais, Dança e Teatro.

Trata-se de atividades desenvolvidas nos primeiros meses do ano letivo de 2023 durante as aulas de arte, com turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres, localizada no município de Viçosa, Minas Gerais.

Atualmente, o Núcleo Arte: Artes Visuais, Dança e Teatro é composto por 15 (quinze) residentes estudantes do Curso de Licenciatura em Dança da UFV, sendo todos bolsistas, três preceptoras licenciadas nas linguagens artísticas: Débora Kamasche Henrique de Souza (dança), Danielle Rodrigues de Moraes (teatro) e Elieny Magalhães Fernandes (artes visuais) e

---

<sup>1</sup> Programa Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa; wenderson.valverde@ufv.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa; rosana.pimenta@ufv.br





coordenação de área docente Rosana Aparecida Pimenta, com a colaboração da docente voluntária Thamiris Calegari Rodrigues.

No curso de Dança, o núcleo foi organizado a partir de projetos de ensino desenvolvidos anteriormente por meio do Programa de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica (PRP), relacionando a linguagem da dança com as Artes Cênicas em prol da interlocução da formação em Dança na UFV com a Arte-Educação num sentido mais abrangente: o da Dimensão estética da arte, de Hebert Marcuse (1977) e da Poética do espaço, de Gaston Bachelard (2008).

Desde a implementação do núcleo, são realizadas reuniões semanais para a organização das ações nas escolas e a atividades formativas, sendo a primeira oficina uma proposta de trabalho com o Teatro de Sombras Chinês, a qual realizada pelo projeto Arte na velocidade da Luz<sup>4</sup>, realizada em novembro de 2022.

Em uma das oficinas formativas, foi desenvolvida a criação e confecção de personagens na linguagem do teatro de sombras apresentando sua origem de forma cênica pelos ministrantes convidados contando um pouco da tradição do Teatro de Sombras. Tendo sido realizada na Sala Preta da sede do curso de Dança, um laboratório que permite a vedação da entrada da luz para se obter o efeito desejado com as sombras.

Na atividade formativa, foram apresentados os princípios da Iluminação Cênica para que os residentes pudessem fundamentar princípios da visualidade da cena para o trabalho junto à escola, bem como os equipamentos luminotécnicos especificando suas funções na cena teatral com ênfase nos aspectos simbólicos e representativos para dar suporte à criação de novas histórias e personagens pelos residentes. Além disso, foram demonstradas as etapas de confecção da estrutura do teatro de sombras desde a criação de histórias e personagens, possibilidades de confecção e de sua manipulação em cena.

---

<sup>4</sup> A equipe é constituída pelos integrantes da Linha de pesquisa Teatro em Movimento: corpo, ação e palavra, do grupo de pesquisa Artes da Cena Contemporânea: corporeidade, educação e política cadastrado no CNPq, sob orientação da professora Rosana Aparecida Pimenta. Sendo que os mesmos estão cadastrados na plataforma <https://www.artenavelocidadedaluz.com.br/> e no perfil @artenavelocidadedaluz no Instagram: Thatiane Christina Soares Alves - mestranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal de São João del Rey, Beatriz de Oliveira Lima e Sebastião Cristiano de Azevedo Silva - mestrandos em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa (PPG.au/UFV), Thamiris Calegari Rodrigues, mestre em Artes Cênicas (UFSJ) e também professora no Curso de Dança da UFV, Marcos Antonio dos Santos Fernandes, licenciado em Artes Cênicas e atualmente Operador de Luz no Departamento de Artes e Humanidades da UFV, os graduandos em dança pela UFV: Wenderson Flavio Paschoal Valverde, Caio Demarchi Inoue e a bolsista de Iniciação Científica Vitória Cristina Keles da Silva.





É importante destacar que, antes de participar do PRP na UFV, o bolsista residente desenvolveu uma pesquisa de Iniciação Científica (IC) <sup>5</sup>na qual problematizou o lugar de aprendizado por meio de vivências artísticas para crianças por meio da linguagem da Iluminação Cênica. Na oportunidade, refletiu sobre todo processo de organização, registro de vivências desde o treinamento na linguagem da Iluminação cênica até a realização de oficinas que exploraram a percepção artística, a cor, a visualidade e a luz como elementos técnicos e estéticos que compõem a linguagem da iluminação na relação com a linguagem corporal, teatral e visual, por meio de jogos lúdicos e dramáticos. Ao final da pesquisa, além de um relatório final, produziu um vídeo curto sobre o surgimento do Teatro de Sombras o qual veiculado pelo perfil @artenavelocidadedaluz <sup>6</sup>no Instagram.

Aproveitando do conhecimento desenvolvido anteriormente somado a ação formativa dos bolsistas no Núcleo Arte, incrementamos as ações realizadas na escola nos colocando a refletir sobre a dinâmica das propostas educativas no contexto escolar, tendo como parâmetro a metodologia de ensino desenvolvida no contexto da ação cultural junto a crianças em um projeto social na etapa de IC.

Para o desenvolvimento do trabalho com o Teatro de Sombras, contamos com as aulas de artes, a colaboração da equipe de cinco bolsistas residentes<sup>7</sup> e orientação da preceptora<sup>8</sup>, que durante todo o processo se manteve presente cuidando da organização e acesso a materiais, além de nos orientar em relação ao perfil dos estudantes e conteúdos previamente trabalhados por eles em aulas e anos anteriores que pudessem ser aproveitados nas atividades.

O objetivo de se trabalhar as atividades, junto às turmas em tela, foi além de proporcionar uma experiência artística, estimular a criatividade, o pensamento crítico, a imaginação, a expressividade, as interações conscientes com o meio e com o outro. Com foco no estímulo da percepção do espaço e as possibilidades de uma transformação produtiva do

---

<sup>5</sup> O Projeto “Brincadeiras Com Luz No Espaço: Iluminação Cênica Para Crianças” foi desenvolvido por Wenderson Flavio Paschoal Valverde, sob orientação de Rosana Aparecida Pimenta no Edital PIBIC/FAPEMIG 2021-2022.

<sup>6</sup> Vídeo sobre o Teatro de Sombras Chinês Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CqyQA4Asw3e/>  
Acesso em: 22/08/2023.

<sup>7</sup> Ana Clara Rodrigues, Camila Rodrigues Lobo Leite, Larissa Lose, Sofia Cardoso Cypriano e Wenderson Flavio Paschoal Valverde.

<sup>8</sup> Elieny Magalhães Fernandes, graduada em Artes Visuais e professora efetiva da disciplina de Arte do município de Viçosa.





cotidiano da sala de aula, visando à apropriação dos participantes na composição e estrutura da experiência artística em sala.

As ações estiveram pautadas no texto *A Poética do Espaço*, de Gaston Bachelard (2008), referencial teórico adotado para pensarmos sobre a compreensão do espaço, uma vez que nos propusemos a incentivar que os estudantes transformassem o espaço a partir da linguagem da iluminação e do recurso do teatro de sombras.

Para tanto, foram elaboradas e desenvolvidas oficinas organizadas em quatro etapas: 1) Apresentação da história do Teatro de Sombras Chinês pelos bolsistas residentes; 2) Elaboração das narrativas pelos estudantes; 3) Confeção dos personagens pelos estudantes; E 4) Apresentação das narrativas pelos estudantes.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo está pautado nas premissas da Pesquisa-ação, visto que tal metodologia leva em consideração a “maneira particular pela qual o indivíduo reage aos fatos, à cultura em que vive, à ciência, ao quadro de referência de outras ciências e às observações constitui também fonte de novas hipóteses” (MARCONI, LAKATOS, 2003, p.135). Ademais, conforme as aulas foram desenvolvidas o grupo avaliava sua efetividade a partir do *feedback* dos estudantes, quando então adicionávamos novos elementos na explanação sobre o tema ou mesmo na condução e dinâmica das atividades.

Sendo assim, neste breve ensaio são apresentadas a relatoria da compreensão individual do bolsista residente que propôs, realizou e refletiu durante toda a experiência com o objetivo de olhar para as particularidades dos sujeitos na escola, nessa perspectiva trata-se de um relato de experiência.

Para organizar as oficinas, foram necessárias reuniões junto a preceptora, encontros entre os residentes para confecção da história do Teatro de Sombras Chinês, preparação do espaço da sala de aula para o estudo da iluminação para organização da apresentação cênica no formato de Teatro de Sombras, ensaios realizados pelos residentes, apresentação da cena aos escolares para finalmente passar para a elaboração das narrativas pelos estudantes, seguido de confecção dos personagens e apresentação das narrativas criadas pelos estudantes.

A apresentação cênica da história do Teatro de Sombras Chinês foi realizada na sala de arte da escola, a qual conta com mesas grandes e um espaço maior do que as demais salas do colégio. Ali, os estudantes sentaram em frente à caixa de sombras e assistiram a peça.





Posteriormente, ocorreu uma mediação onde os residentes indagaram se os escolares já conheciam a história e/ou o que teria chamado sua atenção. Nenhum dos estudantes conhecia a história, porém já tinham experimentado brincar espontaneamente com luz nas paredes e corredores de suas casas quando criança.

Após a apresentação da encenação, os estudantes foram convidados a observarem tudo o que estava por trás da apresentação, desde o ponto de luz para dar vida às sombras, até de que material os personagens eram feitos.

Os materiais disponibilizados para a confecção das narrativas foram: papel cartão preto, papéis coloridos, lápis de escrever preto, palitos de churrasco, fita adesiva transparente, tesouras e a lanterna dos celulares dos próprios participantes. Sendo que, tivemos algumas limitações em relação ao material devido a falta de recursos necessários na própria escola, assim itens como os papéis coloridos e os palitos de churrasco foram providenciados pela preceptora e os residentes.

Imagem 1: Confeção de Personagem retirada de material educativo produzido por Pimenta (2013)



Fonte: Acervo próprio

Tivemos pouco tempo para realizar essa atividade, visto que não as aulas de arte são oferecidas uma vez por semana. A estratégia para viabilizar o trabalho foi disponibilizar uma caixa confeccionada pelo grupo de residentes para ganhar tempo, assim os estudantes tiveram que desenvolver apenas suas histórias e personagens. Assim, na etapa de produção de personagens e narrativas, o tempo de sala de aula foi utilizado exclusivamente para a criação das histórias e confecção dos personagens.



Os estudantes tiveram autonomia para se dividirem em pequenos grupos, e ao todo utilizamos quatro horas/aula, de cinquenta minutos cada, para que os grupos criassem e confeccionassem suas histórias. Alguns grupos levaram materiais para casa para continuar o trabalho, sendo que a grande maioria, aproveitou o tempo da aula mesmo. Na escola, todo esse processo foi avaliado pela professora de arte, a fim de lançar notas para a finalização do período letivo da disciplina, e por este motivo estávamos lá para ajudar, mas com menos interferências.

O processo de desenho e recorte das silhuetas foi um momento de muita concentração por parte dos estudantes, os mesmos pareciam muito ansiosos em dar vida às narrativas, com muita perspicácia com a tesoura eles tiveram o cuidado com detalhes essenciais para os contornos dos personagens.

Imagem 2 - Grupos - 2023



Fonte: Acervo próprio

Imagem 3 - Confeção – 2023



Fonte: Acervo próprio



Durante a confecção de personagens alguns estudantes se destacaram pela habilidade e dedicação na confecção das formas dos personagens. Um grupo do oitavo ano desenhou e recortou animais, onde a silhueta colocada frente a luz apresentava a figura dos animais provocando a sensação de movimento.

Imagem 4 - Pássaro - 2023



Fonte: Acervo próprio

Imagem 5 - Unicórnio - 2023



Fonte: Acervo próprio





O grupo se manteve focado durante todo o processo demonstrando-se determinado a apresentar uma história sobre animais tomando o cuidado de criar silhuetas que parecessem o mais próximo da realidade possível.

Apesar de todos estudantes participarem na criação de personagens e narrativas, nem todos quiseram apresentar sua encenação por julgarem que o grupo que se destacou na elaboração mais cuidadosa das figuras estava muito superior, assim alguns estudantes se sentiram inibidos e não quiseram apresentar suas narrativas. Nós respeitamos os grupos mais tímidos e explicamos que todos os trabalhos eram importantes. Avaliamos a partir dessa situação que mesmo os mais envergonhados aproveitaram a experiência, se deixaram levar pela apresentação dos colegas e se envolveram nas atividades. Aos poucos fomos desmistificando o que pode ser entendido como bom ou ruim em Arte.

Os estudantes trouxeram histórias já existentes e criaram novas também, a seguir alguns títulos criados por eles:

**Sexto ano 1:** A história de um cavalo.

**Sétimo ano 2:** A lenda da mula sem cabeça e a lenda do curupira.

**Oitavo ano 2:** A história da sereia Ana; Subi num pé de manga; O roubo do hambúrguer; Uma tarde no zoológico e a história da Bela Adormecida.

**Nono ano:** Lenda chinesa da criação do mundo e a lenda do homem sem rosto.

Imagem 6 - A história da Bela adormecida – 2023



Fonte: Acervo próprio

Imagem 7 - A lenda do homem sem rosto - 2023





Fonte: Acervo próprio

Por outro lado, para alguns estudantes superaram as expectativas em todos os sentidos problematizando temas e criando histórias muito criativas, tais como: "A lenda do homem sem rosto" e o "Roubo do hambúrguer", nas quais trouxeram para suas narrativas fatos complicados da contemporaneidade, como a fome e problemas de interação social, como *bullying* e preconceitos. As temáticas escolhidas por eles evidenciam como a arte é importante para a formação cidadã, o que pode ser feito de forma leve, descontraída, porém profunda.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A "Poética do Espaço" de Gaston Bachelard (2008) explora a importante relação entre os espaços físicos e a experiência humana. O autor nos leva a mergulhar profundamente em na compreensão do espaço e da percepção que temos do mesmo - ou das recriações ou projeções





que podemos fazer por meio de nossas memórias e/ou sonhos-, nos convidando a refletir sobre como a arquitetura e as mudanças do ambiente interferem/moldam nossa imaginação.

Em sua obra, Bachelard (2008, p.26) propõe que imagens poéticas podem surgir nos espaços mais íntimos do indivíduo. Ele considera que a casa é o nosso canto no mundo, nosso primeiro universo de imagens e emoções, de modo que os espaços como o quarto, o porão, o sótão ou espaços menores, como gavetas e cofres, são espaços íntimos e abrigos, capazes de produzir sentimentos e lembranças que auxiliam na criação de imagens poética.

Bachelard (2008) propõe ainda a ideia de Imaginação criadora como um tipo de imaginação que imagina de modo incansável e se enriquece sempre de novas imagens. Nesse sentido, quisemos propor por meio da magia do Teatro de Sombras um estímulo à transformação do espaço e de sua recriação poética.

As ideias de Bachelard (2008) e a experiência artística com o teatro de sombras se entrelaçam ao explorar as maneiras pelas quais os lugares moldam nossa psique e criatividade. Ambas convidam os alunos a olhar além do óbvio e a descobrir significados ignorados no dia-a-dia no espaço da sala de aula, seja na realidade física ou no mundo imaginário da experiência artística com o teatro de sombras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Via de regra, a sala de aula não é necessariamente o espaço favorito dos estudantes, a possibilidade de transformar o local em um mundo mágico de sombras, mistério, fantasia, permite a expressão de cada estudante que pode explorar o simbolismo e a atmosfera proporcionada pela luz e sombra no ambiente. No caso, utilizamos a projeção das sombras a partir das formas e composições para criar um diálogo entre o observador e o espaço retratado, despertando sensações e reflexões.

A partir das vivências artísticas com sombras experimentadas dentro da sala de aula durante a disciplina de arte, observou-se que, para os estudantes do Ensino Fundamental II foi necessário sair da rotina cotidiana das carteiras enfileiradas, explanação na frente do quadro negro tendo o professor como a principal voz ecoada no espaço para transformar o local de aprendizado em palco para ideias e percepções dos estudantes.

A ação foi empolgante não apenas para os escolares, mas também para a preceptora, fazendo com que os todos ficassem à vontade para demonstrar o que pensaram sobre a proposta apresentada pelos bolsistas residentes.





A transformação do espaço da sala de aula trouxe para os alunos a oportunidade de novas formas de comunicação através da produção das narrativas e da contação de histórias com sombras, fazendo com que a disciplina de arte na escola se torne facilitadora da potencialização da criatividade e da interação mútua entre o espaço vivido e os colegas.

Como resultado das ações, e consequente reflexão diante das ações propostas, temos a observação do desenvolvimento positivo dos estudantes que expressaram sua criatividade com total liberdade para colocarem suas ideias e compreensão, o que resultou nas narrativas apresentadas pelos grupos. Em relação às interações entre o espaço e os colegas, os estudantes conseguiram interagir e utilizar criativamente o espaço, resultando em efeitos visuais diferenciados.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência artística com sombras desempenhou um papel fundamental nas aulas, pois proporcionou aos estudantes um momento para expressar seus pensamentos, discussões, sentimentos e ideias de maneiras não convencionais, estimulando a criatividade, desenvolvendo a autoconfiança, o pensamento crítico e o trabalho em equipe. É notável o quanto uma atividade simples mobilizou a criatividade, imaginação, o olhar estético, no exercício da atenção, percepção, colaboração e integração entre os estudantes.

A ação relatada aqui foi um recorte de uma proposta que pretende, até o final do edital vigente, dar sequência à apresentação dos princípios de Iluminação Cênica abordando como a luz era utilizada no teatro desde a Grécia Antiga até os nossos tempos descortinando os bastidores da cena, o que pode favorecer o interesse por todo mecanismo, aparato técnico e tecnológico que compõem a obra cênica e a fazem funcionar nos variados segmentos: teatro, TV ou cinema, ampliando a visão sobre esse universo de atuação profissional.

Para o residente, possibilitou compreender os objetivos da arte na escola, o que não diverge muito de sua experiência anterior por meio da Iniciação Científica no contexto da ação cultural, mas apresenta especificidades em vários aspectos, sobretudo pela escola ser o lugar possível de apropriação sistemática do conhecimento e da aquisição consciente dos procedimentos, técnicas e códigos a fim de que adquira repertório para sua fruição em artes.

A imersão artística envolveu todos os sentidos fazendo despertar para a curiosidade, permitindo que os estudantes pudessem aprender sobre uma época e uma cultura diferente daquela com a qual estão acostumados de forma significativa, estética e imaginativa, além de experimentarem e desenvolverem suas próprias histórias materializando imagens poéticas.





## AGRADECIMENTOS

Ao Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal de Viçosa, à Escola Estadual Doutor Raimundo Alves Torres e à Elieny Magalhães Fernandes, nossa professora preceptora que tem apoiado e incentivado o desenvolvimento das ações do Núcleo Arte: Artes Visuais, Dança e Teatro na escola. Aos colegas bolsistas residentes: Ana Clara Rodrigues, Camila Rodrigues Lobo Leite, Larissa Lose e Sofia Cardoso Cypriano.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1977.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

